



# III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



## **Teatro, Cultura e Saúde: experiência interdisciplinar com jovens do bairro Irmã Dulce, Santo Antônio de Jesus, Bahia**

Adriana Santos Nascimento<sup>1</sup>, Jamile Fonseca Barreto<sup>1</sup>, Keline Santos de Carvalho<sup>1</sup> e Vinícius Oliveira de Miranda Pereira<sup>1</sup>.

Participaram também como autores deste trabalho:

Antonio Wagner de Souza Oliveira Nogueira<sup>1</sup>, Danilo Santos Oliveira<sup>1</sup>, Joseane Silva Neris<sup>1</sup>, Lívia Moreira de Souza Cedraz<sup>1</sup>, Reisyenne Cristinne Santos Lopes<sup>1</sup>, Taíse Bispo de Andrade<sup>1</sup> e Franklin Demétrio Silva Santos.

<sup>1</sup> Discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia. E-mails: [dryksaj@hotmail.com](mailto:dryksaj@hotmail.com); [wagnersnogueira@hotmail.com](mailto:wagnersnogueira@hotmail.com); [dani1oo169@hotmail.com](mailto:dani1oo169@hotmail.com); [milybarreto@hotmail.com](mailto:milybarreto@hotmail.com); [joyceneris2009@hotmail.com](mailto:joyceneris2009@hotmail.com); [kelinecarvalho@hotmail.com](mailto:kelinecarvalho@hotmail.com); [liucedraz@hotmail.com](mailto:liucedraz@hotmail.com); [cristinnelopes@gmail.com](mailto:cristinnelopes@gmail.com); [tai-bis@hotmail.com](mailto:tai-bis@hotmail.com); [viniciusomiranda@hotmail.com](mailto:viniciusomiranda@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Assistente do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia. E-mail: [fdemetrio@ufrb.edu.br](mailto:fdemetrio@ufrb.edu.br).

### **RESUMO**

O teatro é uma arte construída coletivamente a partir da interpretação, da expressão humana sobre as manifestações do homem no mundo e pode ser utilizado como instrumento para alcançar os mais diversos objetivos. O uso da linguagem teatral oferece uma abertura para novos olhares sobre a realidade cotidiana dos sujeitos. No módulo de Processo de Apropriação da Realidade (PAR), ofertado pelo curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, foram realizadas atividades práticas e extensionistas no Bairro Irmã Dulce da cidade de Santo Antônio de Jesus – BA, dentre elas a oficina de teatro. Desse modo, o teatro foi utilizado com o objetivo de mobilizar socialmente jovens, residentes no bairro. As atividades objetivavam a compreensão das suas vivências, proporcionando novos conhecimentos à área de Arte, Cultura, Saúde e Política, de maneira a despertar mudança no seu cotidiano e estimular o protagonismo social. A oficina de teatro, sua linguagem e técnicas, colaboraram para que os jovens modificassem o modo como viam as diversas questões relacionadas ao Bairro e também (re)pensassem seus valores, sua cultura e direitos cidadãos, despertando-os para uma autoafirmação identitária e noção ampliada de saúde.

Palavras chave: Oficina de teatro, cultura, mobilização social, atos de saúde.

## **Introdução**

Processo de Apropriação da Realidade (PAR) é um módulo ofertado pelo curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Dentro deste módulo são realizadas atividades práticas em uma comunidade escolhida pelos discentes do curso. Os alunos ingressantes no primeiro semestre do ano de 2010 escolheram o Bairro Irmã Dulce durante o semestre de ingresso no curso. Desde então, estamos realizando ações educativas e sociais junto à comunidade do bairro.

Por meio do módulo PAR III, observou-se a necessidade do desenvolvimento de ações que envolvessem cultura, arte, e cidadania. A percepção dessa necessidade se deu por entrevistas semi-estruturadas aplicadas junto aos moradores do bairro, durante a Unidade de Produção Pedagógica II do curso do BIS, no segundo semestre do ano de 2010. Destas entrevistas foram desenvolvidos alguns projetos que seriam implantados na comunidade e a partir daí foi realizada uma consulta com moradores do bairro de modo que os três projetos mais votados fossem postos em prática no primeiro semestre 2011. Um deles foi a proposta de trabalhar com a construção de uma oficina de teatro na comunidade.

O teatro é uma arte dramática muito presente em nossos tempos atuais, embasada nas representações de eventos e situações, envolve uma prática coletiva e social, despertando a criatividade e o faz de conta. (VIEIRA et al., 2003) . O teatro tem a capacidade de espelhar a realidade onde está inserido ultrapassando obstáculos e limites através da criatividade, servindo como instrumento transformador. (VERDIER, 2011)

Para Guinsburg (1988), “o teatro é uma ‘re-presentação’. Representa situações resultantes do contacto com o mundo real. Jacinto (1991) partilha da visão de que o teatro transmite a vida cotidiana, transposta em arte, indo ao encontro da natureza humana ou social e suas motivações, permitindo a compreensão do teatro como um instrumento vivo de cultura e um forte veículo de educação.

Segundo Oliveira (1998), sistemas semióticos não-verbais. Em sua essência, lida com códigos construídos a partir do gesto e da voz, responsáveis não só pela performance do espetáculo, como também pela linguagem. Contudo, o processo de modelização no teatro não é resultado apenas dos códigos que o constituem como linguagem. É preciso considerar também os códigos culturais organizadores dos gêneros, ou melhor, das formações discursivas que se reportam às esferas de uso da linguagem dentro de contextos sócio-culturais específicos.

Quando os códigos teatrais se organizam para definir um tema, é a própria cultura que manifesta seus traços particulares.

A oficina de teatro é um processo educativo caracterizado por ser pluridimensional, criativo, coletivo, planejado e coordenado, proporcionando um espaço privilegiado de criação e descobertas, cujo processo e produto compõem uma unidade dialética, visando à adequação e a seqüência dos passos a serem dados para que se chegue a um objetivo (CORCIONE, 2004).

“Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados” (TORO e WERNECK, 1996).

Na atualidade, o contexto de saúde vem passando por transformações com vistas a novas formas de fazer saúde, pautada por uma visão ampliada e promotora da saúde. Nesse sentido, a proposta deste trabalho, assentada nos princípios da política de promoção da saúde, em especial no empoderamento e no protagonismo social, pode contribuir para a construção de novos atores envolvidos socialmente com a produção de saúde (CAMPOS, 2010).

Assim, o presente trabalho objetivou estimular e mobilizar jovens de um bairro popular de Santo Antônio de Jesus ao empoderamento e protagonismo social por meio do teatro, a fim de contribuir para que estes desenvolvam uma compreensão ampliada da realidade vivida, bem como possam participar na coprodução de saberes em Arte, Cultura, Saúde e Política.

## **Metodologia**

No módulo de Processo de Apropriação da Realidade (PAR), ofertado pelo curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, são realizadas atividades práticas e extensionistas em uma comunidade escolhida pelos discentes do módulo, residente no Bairro Irmã Dulce da cidade de Santo Antônio de Jesus – BA. Inicialmente, foram realizadas atividades de caracterização do bairro, com o intuito de conhecer a realidade da comunidade. Posteriormente foi realizada uma consulta junto a comunidade para a escolha de projetos de intervenção no bairro.

Assim, comunidade jovem do bairro foi a escolhida para trabalhar a oficina de teatro.. A estratégia metodológica utilizada para a execução da oficina de teatro baseou-se na construção compartilhada de conhecimento e na metodologia de trabalho participativo. Neste trabalho, as concepções apresentadas pelos participantes constituíram o ponto de partida para construção compartilhada de saberes sobre o fenômeno abordado – empoderamento e protagonismo social e em saúde. Na execução das atividades, buscou-se sempre uma relação de diálogo com os sujeitos, onde as

informações não fossem meramente transferidas, superando-se o modelo da tradicional de “palestra” e pautando-se na metodologia freireana da pedagogia da autonomia. A condução da oficina buscava estimular a troca de informações entre os participantes e os coordenadores atuavam como mediadores, apresentando o conhecimento que possuíam sobre o fenômeno para complementar sentidos, esclarecer dúvidas, provocar novas reflexões.

Os encontros foram realizados em um espaço cedido, através de contato prévio com a comunidade, neste caso, a Creche 11 de Dezembro. As atividades utilizadas foram: dinâmicas de grupo; técnicas de expressão corporal e voz; técnicas teatrais; diálogos abertos para discutirmos com os adolescentes assuntos de interesse do bairro, tais como: saúde, educação, lazer, dentre outros. Para registro de cada encontro e atividades foram feitos relatórios e diários de campo.

## **Resultados e Discussões**

O bairro Irmã Dulce, também conhecido como Bairro do Mutum, devido a presença do rio Mutum que antigamente exercia um papel de grande importância para a população do bairro. De acordo com a divisão espacial do município de Santo Antonio de Jesus, o Bairro Irmã Dulce está localizado no início da cidade tendo por limites os bairros Urbis I, Urbis III, Urbis IV e a Avenida ACM. O bairro localiza-se ainda nas proximidades da BA245 que leva ao município de Nazaré, a Ilha de Itaparica. Segundo Bezerra (2007), o Bairro Irmã Dulce é um dos três bairros mais pobres e marginalizados de Santo Antonio de Jesus, sendo acometido por uma esfera de medo e insegurança que, aliada à falta de instrumentos promotores da qualidade de vida, torna-o semelhante às favelas de tantos outros centros.

A realização das oficinas de teatro no bairro Irmã Dulce estão representadas nas imagens 1, 2, 3 e 4 (ver anexo). Estas oficinas proporcionaram aos jovens uma desconstrução de suas visões no que se refere ao distanciamento entre a camada popular da sociedade e o ensino superior. Por toda a precariedade do ensino escolar público, os jovens brasileiros de baixa renda têm grande dificuldade de ingressar no ensino superior. A desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos (ZAGO, 2006).

Por tais dificuldades no acesso eles consideravam a universidade um lugar onde jamais poderiam fazer parte, e para que pudesse haver uma desnaturalização dessa ideia de que a entrada na universidade é um objetivo utópico, foram realizadas discussões sempre pautadas na universalidade e equidade a qual as instituições, principalmente públicas, são baseadas, bem como reflexões de como estes jovens se projetam para um tempo futuro em termos de metas, expectativas e objetivos de vida. Segundo a Constituição de 1988, a educação é definida como um direito de todos e dever do Estado e da família, sempre visando o pleno desenvolvimento da pessoa, tanto do ponto de vista

social como profissional. No artigo 207 da Constituição é determinado que as universidades gozem de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Um importante momento na trajetória de qualquer estudante é a passagem do ensino médio para a universidade, sendo que para os estudantes de origem popular isso torna-se particularmente difícil, já que passam a viver uma situação de transição entre dois mundos distintos: o seu bairro pobre de origem e o convívio incomum com segmentos sociais das classes média e alta, em cujos valores eles passam a transitar, pelo fato da universidade ser um espaço da elite, tanto do ponto de vista intelectual quanto social (PINHEIRO, 2006).

Além de promover uma aproximação de tais jovens com a universidade, também pôde-se perceber que houve uma ampliação do conceito de saúde idealizado por cada jovem. Foi possível identificar essa reestruturação na definição de saúde a partir do discurso destes jovens quando levantados fatores que de alguma forma influenciam na qualidade de vida deles, sendo possível assim estabelecer uma conexão entre saúde e qualidade de vida. Em vários momentos eles elencaram importantes fatores subjetivos que consideravam ter relação com a saúde, como exemplo destaca-se o sentimento de exclusão que os cercam e que na maioria das vezes impede-os de ter uma vida social integrada à sociedade, caracterizando como um forte estigma social.

Devido as suas características de origem social e histórica não tão bem definidas, e seus elevados índices de violência e desemprego, o bairro Irmã Dulce tem atraído o olhar constante da cidade, que acaba elaborando um “imaginário preconceituoso” sobre a vida e sociabilidade deste lugar. Esta imagem gerada pela cidade sobre o bairro, conforme se depreendeu dos relatos e vivência com os jovens, reflete nos moradores, que durante suas interrelações vão expressar sua identidade social, a partir das características do local em que vivem.

Nesse contexto, o estigma de acordo com Goffman (1988) se dissemina sobre o bairro imputado por outras pessoas da cidade, enquanto o imaginário coletivo dos jovens é ressignificado e passa a se confluir nas relações e no imaginário dos moradores do bairro. Também foi percebido um sentimento de ambiguidade nos discursos dos participantes a respeito da real situação do bairro. Alguns jovens acreditam que o bairro oferece segurança e qualidade de vida. Outros, que talvez tenham uma visão mais crítica, apresentam uma percepção bem diferente, destacando o que eles consideram ser os principais problemas existentes, que limitam o crescimento e contribuem para uma imagem negativa da comunidade. Os jovens que relatam não estarem satisfeitos com a situação do bairro, acreditam que a população do município acaba sempre associando a imagem do local ao tráfico de drogas, o que impede que seja feita uma análise ampla e imparcial sobre o bairro, suscitando a continuidade deste trabalho junto aos jovens do bairro Irmã Dulce.

## **Considerações Finais**

A oficina de teatro pôde proporcionar aos jovens e adolescentes do bairro Irmã Dulce, participantes da oficina de teatro, uma mudança de olhar, onde os problemas do bairro, suscitados por eles próprios, passou a ser enxergado a partir de uma nova perspectiva, provocando neles uma mudança da posição de vítima para se considerarem sujeitos participantes-chave na transformação da realidade do seu bairro.

Outro ponto relevante a ser destacado consiste no espaço que foi aberto para eles exporem suas opiniões acerca da realidade vivenciada na comunidade, o despertar para a autoafirmação, momentos muitas vezes considerados desabafos, visto que eles disseram não ter tido a oportunidade de falar sobre essas questões anteriormente. Estas discussões, bem como as dinâmicas da oficina de teatro, contribuíram para que os jovens também (re)pensassem seus valores e direitos cidadãos, sua saúde e qualidade de vida.

## **Agradecimentos**

Agradecemos aos jovens do bairro Irmã Dulce por enfrentarem esse desafio conosco. Ao Coordenador da Creche 11 de Dezembro, Manuel Missionário, por disponibilizar o espaço para que a oficina fosse realizada. A Dona Zezé, moradora do bairro Irmã Dulce, peça fundamental na mobilização dos jovens do bairro para participarem da oficina.

## Referências

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CAMPOS GWS. Cogestão e neoartesanato: elementos conceituais para repensar o trabalho em saúde combinando responsabilidade e autonomia. *Ciênc. saúde coletiva*[online]. 2010, vol.15, n.5, pp. 2337-2344. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500009>.

CORCIONE, Domingos. Fazendo oficina. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. VER – SUS Brasil: cadernos de textos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FIGUEIREDO, Jorge Dias de. O paradigma do teatro moderno: novos rumos e novos conceitos. Biblioteca on-line de Ciências da comunicação, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/figueiredo-jorge-o-paradigma-do-teatro.pdf> > Acesso: 30 de Março de 2012.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

GUINSBURG, J; NETTO, J. Teixeira Coelho e CARDOSO, Reni Chaves. **Semiologia do Teatro**. S. Paulo : Editora Perspectiva, 1998.

HARADA, M<sup>a</sup> Jesus Castro Souza, et al. O teatro como estratégia de paz. Acta Paul Enfermagem, 2010.

JACINTO, Deniz (1991). **Teatro I**. Porto: Lello & Irmão Editores.

NAZIMA, TJ, et al. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. Ver. Gaúcha Enfer. 2008.

OLIVEIRA, Elinês de AV. Teatro como sistema modelizante. Programa de estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cos/cultura/teatro.htm> >. Acesso em 30 de Março de 2012.

RUNIERI NBS. O princípio da indissociabilidade de ensino pesquisa e extensão do ponto de vista constitucional. Integração, Ensino, Pesquisa, Extensão 1997; III:146-8.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria. **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação**. BRASIL, UNICEF, 1996.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006

## Anexos



Figura 1: Abordagem para a mobilização dos jovens para participação na oficina



Figura 2: Dinâmica em um encontro da oficina de teatro.



Figura 3: Dinâmica sobre técnicas de teatro com os participantes da oficina de teatro



Figura 4: Mediadores e participantes da oficina de teatro.